

# **INDICADORES DE PROTEÇÃO AO DESENVOLVIMENTO EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE PROJETO SOCIAL EM PRESIDENTE PRUDENTE-ETNIA, RELIGIOSIDADE, LAZER E AMIZADE.**

Fernanda Teixeira Alves Silva, Prof<sup>a</sup> Dra Renata Maria Coimbra Libório. – Educação - Educação Física - Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

O trabalho a ser apresentado é parte de um estudo que visa investigar aspectos relacionados aos comportamentos de risco, fatores de risco e de proteção de adolescentes e jovens de 14 a 24 anos de idade, ambos os sexos, nível socioeconômico baixo, das capitais brasileiras. Este projeto faz parte de uma pesquisa em âmbito nacional, que esta sendo desenvolvida em várias capitais brasileiras: Porto Alegre, Recife, São Paulo, Campo Grande e Brasília, sob a coordenação geral da Prof<sup>a</sup> Dra Sílvia Helena Koller, da UFRGS. A pesquisa em Presidente Prudente esta sendo realizada sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra Renata Maria Coimbra Libório, do Departamento de Educação da FCT-UNESP de Presidente Prudente. Tendo em vista estas considerações, o presente projeto de pesquisa visa buscar informações sobre aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal e social de adolescentes e jovens, na capital de Minas Gerais e no município de Presidente Prudente, interior do Estado de São Paulo, de forma a auxiliar em análises comparativas a respeito dos comportamentos de risco ao desenvolvimento, bem como aspectos relacionados ao contexto e à proteção, quando consideradas capitais e cidades de médio porte. Compreender quais são os problemas que os adolescentes e jovens enfrentam na realidade das capitais brasileiras, bem como em cidades de menor porte nos auxiliará no dimensionamento de quais são os fatores e indicadores de proteção relevantes que auxiliam no desenvolvimento e na promoção de resiliência.

O presente estudo baseia-se nos aspectos centrais da Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano (AEDH) desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, que destaca-se por sua singularidade, mais que por seu poder científico, ao propor a interação de diferentes esferas do funcionamento psicológico e desenvolvimento, tanto em relação à teoria quanto ao delineamento da pesquisa.

Neste trabalho pretendemos analisar dados preliminares sobre indicadores de proteção relativos a: etnia, bem como índices de religiosidade, opções de lazer e relações de amizades, em um grupo de 26 adolescentes que freqüentam o projeto Alerta, sob a responsabilidade Secretaria Municipal de Assistência Social de Presidente Prudente. Os adolescentes participantes deste projeto encontram-se em conflito com a lei e estão cumprindo medida sócio-educativa sob determinação do Juizado da Infância e Adolescência. Pretende-se com os resultados da pesquisa elaborar uma reflexão sobre o cotidiano dos participantes, que subsidiará uma discussão sobre políticas públicas a serem direcionadas aos grupos sociais que vivem condição similar.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para levantamento de dados biopsicodemográficos, fatores de risco e de proteção social e pessoal, especialmente produzido para este estudo, contendo 109 questões, de múltipla escolha e algumas questões abertas. Destas 109 questões, para o presente trabalho foram analisadas as variáveis relativas à faixa etária, gênero, vida sexual e violência. Foram calculadas as estatísticas descritivas das variáveis relacionadas acima. Para esta análise foi utilizado o software SPSS, versão 12.0. A composição da amostra, para este trabalho, contou com a participação de 26 adolescentes, de 14 a 24 anos de idade, de ambos os sexos.

A partir de uma análise preliminar dos resultados da pesquisa levantou-se a porcentagem dos grupos étnicos relacionando-os com outros fatores, como religiosidade, lazer e amizade, considerados indicadores de proteção. Relacionando etnia com religiosidade (tabela1), indivíduos de cor branca constam com uma porcentagem de 25%, dos quais 20,8% acreditam em Deus e 4,2% não; entre os afro-descendentes (pardos e negros) a porcentagem foi de 70,8%(maior porcentagem), dentre eles, 66,7% acreditam em Deus e 4,2% não acreditam. Entre os amarelos, todos pesquisados ( 4,2%) mencionaram acreditar em Deus. Apesar do alto índice de adolescentes que mencionam acreditar em Deus, ao

analisarmos a tabela 2, verificamos que 53,8% relatam a religião ser “nem um pouco”, “pouco”, ou “nem muito nem pouco” importante para suas vidas, sendo apenas “bastante”, “muito” importante para 34,6%. Este dado nos leva a pensar sobre a ausência de um importante fator de proteção na vida de adolescentes, que é a religiosidade para grande parte deles.

**Tabela 1.** Distribuição da etnia por religiosidade do grupo ALERTA

COR	ACREDITA EM DEUS				Total	
	SIM		NÃO		Frequência	Porcentagem
BRANCA	5	20,8%	1	4,2%	6	25,0%
NEGRA	7	29,2%	1	4,2%	8	33,3%
PARDA	9	37,5%	0	0	9	37,5%
AMARELA	1	4,2%	0	0	1	4,2%
Total	22	91,7%	2	8,3%	24	100,0%

**Tabela 2.** Distribuição do grupo ALERTA segundo a importância da religião

A RELIGIÃO TEM SIDO IMPORTANTE PARA VIDA	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Válida
NEM UM POUCO	7	26,9	30,4	30,4
POUCO	3	11,5	13,0	43,5
NEM MUITO NEM POUCO	4	15,4	17,4	60,9
BASTANTE	5	19,2	21,7	82,6
MUITO	4	15,4	17,4	100,0
Total	23	88,5	100,0	
Valores Perdidos	3	11,5		
Total	26	100,0		

Quando cruzamos os dados de etnia com opções de lazer, notamos que as mais expressivas foram: assistir TV e ouvir / tocar musica (tabela 3 e 4). Com relação à variável étnica temos o seguinte: dentre os brancos 16,7% assistem TV nas horas de lazer e 8,3% não; dos afro-descendentes 50% assistem TV contra 20,8% que não, e entre os amarelos todos os pesquisados disseram que assistem TV. Ainda considerando opções de lazer, os indivíduos de cor branca que ouvem/ tocam música nas horas de lazer são 20,8% contra 4,2%, nos afro-descendentes 41,6% ouvem/ tocam musica e 29,2% não. Na população amarela nenhum indivíduo pesquisado ouve/ toca musica como lazer.

**Tabela 3.** Distribuição da etnia por lazer: assistir TV do grupo ALERTA

COR	LAZER: ASSISTIR TV				Total	
	SIM		NÃO		Frequência	Porcentagem
BRANCA	4	16,7%	2	8,3%	6	25,0%
NEGRA	5	20,8%	3	12,5%	8	33,3%
PARDA	7	29,2%	2	8,3%	9	37,5%
AMARELA	1	4,2%	0	0	1	4,2%
Total	17	70,8%	7	29,2%	24	100,0%

**Tabela 4.** Distribuição da etnia por lazer: ouvir/ tocar música do grupo ALERTA

COR	LAZER: OUVIR/ TOCAR MÚSICA				Total	
	SIM		NÃO		Frequência	Porcentagem
BRANCA	5	20,8%	1	4,2%	6	25,0%
NEGRA	5	20,8%	3	12,5%	8	33,3%
PARDA	5	20,8%	4	16,7%	9	37,5%
AMARELA	0	0	1	4,2%	1	4,2%
Total	15	62,5%	9	37,5%	24	100,0%

Considerando agora etnia e relações de amizade (tabela 5), a população branca e amarela, na pesquisa, em sua totalidade possuem amigos; entre os afros-descendentes, 54,2% relatam ter amigos enquanto 16,6% menciona que não possuem amigos. Observamos, então, pouca diferença percentual entre as etnias quando consideradas as amizades.

Quando relacionamos o fator religiosidade com as relações de amizade (tabela 6), obtivemos o resultado de que 76% possuem amigos e acreditam em Deus, os que não possuem amigos e acreditam em Deus somam 16%, sendo a porcentagem de 8% para os que possuem amigos e não acreditam em Deus, não ocorrendo porcentagem para aqueles que não acreditam em Deus e nem possuem amigos. Fazendo uma análise destes dados verificamos uma estreita relação entre a amizade e a religiosidade, que podem ser considerados importantes indicadores de proteção a estes adolescentes que vivem em constantes situação de risco.

**Tabela 5.** Distribuição da etnia por relações de amizade do grupo ALERTA

COR	TEM AMIGOS				Total	
	SIM		NÃO		Frequência	Porcentagem
BRANCA	6	25,0%	0	0	6	25,0%
NEGRA	6	25,0%	2	8,3%	8	33,3%
PARDA	7	29,2%	2	8,3%	9	37,5%
AMARELA	1	4,2%	0	0	1	4,2%
Total	20	83,3%	4	16,7%	24	100,0%

**Tabela 6.** Distribuição das relações de amizade por religiosidade do grupo ALERTA

TEM AMIGOS	ACREDITA EM DEUS				Total	
	SIM		NÃO		Frequência	Porcentagem
SIM	19	76,0%	2	8,0%	21	84,0%
NÃO	4	16,0%	0	0	4	16,0%
Total	23	92,0%	2	8,0%	25	100,0%

De acordo com a literatura da área, considera-se fatores de proteção condições, comportamentos, situações ou características de natureza psicológica, econômica, cultural, política e/ou social, que se presentificam na vida do sujeito ou de sua comunidade, em razão de sua ação extrínseca, ou por características intrínsecas. Segundo Koller et al (2005)

são fatores que influenciam o desenvolvimento humano, pela ação de vetores de cuidado e segurança (positivos). São fatores de proteção: (a) características individuais positivas e saudáveis (humor, otimismo, auto-estima, criatividade, espiritualidade, presença de valores morais, senso de realização e bem-estar, sentido para a vida, auto-eficácia, perspectiva de futuro, etc.); (b) coesão ecológica (relações de amizade, segurança doméstica e comunitária, etc.); e, (c) presença e funcionamento de uma rede de apoio social e afetiva (configuração da família, relações com a escola e o trabalho, serviços de saúde e institucionais, etc.). Os fatores de proteção só se expressam e são identificados na presença de fatores de risco (Koller, et al, 2005, s/p).

A partir das análises, concluímos que não importando sua etnia, os fatores de proteção aqui analisados demonstram resultados sem grandes alterações percentuais. A maioria desses jovens acredita em Deus, embora não considerem a religião como muito importante em suas vidas. Ressaltamos a situação na qual se encontram os adolescentes e jovens desta amostra, que freqüentam um projeto sob orientação da Secretária Municipal de Assistência Social de Presidente Prudente, por estarem em conflito com a lei e cumprindo medidas sócio-educativas, que pode tê-los afastado da religião e os envolvido em comportamentos de risco.

Como opções de lazer, dão preferência a assistir TV ou ouvir / tocar música. Relacionando este resultado com o encontrado na pesquisa maior realizada em Porto Alegre, Recife e São Paulo, sob a supervisão de Koller (2005), percebemos ser esta a opção da maioria dos adolescentes, seguida de: praticar esportes, ir a festas, descansar e passear, que aparecem também mencionados pelos adolescentes desta pesquisa. Como são atividades de fácil acesso podemos levar em conta esta informação na elaboração de políticas públicas visando a população adolescente e jovem moradora de periferia e em situações de exclusão social; ao levarmos em conta suas opções de lazer/ entretenimento e vínculos com a religiosidade podemos pensar em atividades que levem à emergência de comportamentos mais protetivos ao seu desenvolvimento social e psicológico, podendo fazer frente à realidade em que vivem, que os têm levado a envolver-se em comportamentos de risco, tais como envolvimento em delitos (assaltos, porte e tráfico de drogas, roubos, dentre outros).

KOLLER, S.H; RIBEIRO, J; CERQUEIRA-SANTOS, E; MORAIS, N. A; TEODORO, M. L; Juventude Brasileira: Comportamentos de Risco, Fatores de Risco e de Proteção. Relatório Técnico da Pesquisa Apresentado ao Banco Mundial. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

MORAIS, N. A. & KOLLER, S. H. Abordagem ecológica do desenvolvimento humano, psicologia positiva e resiliência: ênfase na saúde. In S. H. Koller (Ed.) Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

YUNES, M. A. M. & SZYMANSKY, H. Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. In J. Tavares (Ed.), Resiliência e educação (pp. 13-42). São Paulo: Cortez. 2001.

Financiamento da pesquisa: FAPESP